



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): PRESENCAS SOCIAIS NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO

Luciane Corte Real (luciane.real@ufrgs.br, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Luísa Guazzelli Sirangelo (luisasirangelo@gmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Vitória Vieira Fernandes (vitoriahvfernandes@gmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

RESUMO. Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, que estuda Tecnologias e Aprendizagens. Trata-se de um estudo qualitativo realizado na forma de estudo de caso. O objetivo foi a análise de propostas pedagógicas presentes em seis disciplinas na modalidade a distância (EAD) que ocorreram nos ambientes de aprendizagem virtual Moodle e Pbworks com enfoque nas presenças sociais dos alunos segundo o Modelo de Comunidade de Inquirição (CoI) de Garrison, Anderson e Archer (2000). Os resultados apontaram a importância da presença social para o desenvolvimento das outras presenças, contribuindo na aprendizagem e na construção da autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Educação a distância. Práticas pedagógicas. Presença social. Modelo Col.

ABSTRACT. This article is an excerpt from a research carried out at Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, that studies Technologies and Learning. It is a qualitative study carried out in the form of a case study. The objective was the analysis of pedagogical proposals present in six disciplines in distance learning (DE) that occurred in the virtual learning environments Moodle and Pbworks with a focus on students' social presences according to Garrison's Community of Inquiry Model (CoI), Anderson and Archer (2000). The results pointed out the importance of social presence for the development of other presences, contributing to the learning and building of students' autonomy.

Keywords: Distance education. Pedagogical practices. Social presence. Col. Model.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo emerge do recorte de uma pesquisa que envolve Tecnologias e Aprendizagens, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, e aborda a importância da proposta pedagógica para colocar em interação alunos de disciplinas de graduação na modalidade a distância. As atividades e interações foram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. O Modelo da Comunidade de Inquérito, de Garrison et al. (2000), foi utilizado com a finalidade de categorizar e analisar as interações dos alunos, professor e monitor em fóruns de discussão ao longo da disciplina.

Para autores como Araújo e Cunha (2014),

a EAD e o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) fazem-se cada vez mais presentes no cenário educacional. Considerada como uma modalidade de ensino capaz de responder às demandas educacionais de parte da população, a EAD vem modificando alguns paradigmas e, conseqüentemente, suscitando transformações em nossa maneira de ensinar, aprender e entender a educação como processo (ARAÚJO; CUNHA, 2014, p. 2591).

E, na reflexão da educação como processo, é necessário entender que a aprendizagem ocorre na interação entre os sujeitos. Segundo Real, Michailoff, Machado e Maciel (2015, p. 3), “a aprendizagem não é uma atividade simplesmente individual e o conhecimento ocorre através da ação (inter-ação)”. Na EAD a interação entre os sujeitos pode possibilitar a cooperação num ambiente de respeito e afetividade. Conforme afirma Piaget (1998), só é possível autonomia a partir da cooperação entre os sujeitos envolvidos.

Para Araújo e Cunha (2014, p. 14) “os movimentos de mediação promovem a interação professor/aluno/conteúdo, supostamente facilitando a construção colaborativa de conhecimento - composição da aprendizagem desejada numa comunidade de aprendizagem”. Essa interação deve existir não só entre os alunos, mas deve se dar também pelos professores e monitores com a turma, se aproximando de forma descontraída das questões sendo discutidas.

Neste sentido, a interação na EAD é um desafio constante, principalmente no que concerne a criar atividades atrativas e criativas. Vários professores e pesquisadores lançam propostas com a finalidade que isto possa acontecer. Ribeiro et al. (2018) realizaram uma pesquisa com 4 professores que utilizaram o *google drive* com a finalidade de saber se este espaço ajudava na aprendizagem dos alunos. A partir das respostas concluíram que este recurso favoreceu a aprendizagem porque proporcionou interações entre professor e alunos, contribuindo efetivamente na formação de um aluno autônomo, participativo e criativo.

Pensando em modelos interativos na EAD destacam-se o uso de arquiteturas pedagógicas que “buscam traduzir ideias ou objetivos pedagógicos em situações de aprendizagem mediadas por materiais didáticos interativos e por Ambientes Virtuais” (CARVALHO; COSTA; HASSUIKE, 2018, p. 6). Estas permitem que os estudantes realizem atividades cognitivamente instigantes e desenvolvam métodos de trabalho interativos e construtivos. É possível destacar exemplos de propostas pedagógicas que deram origem as arquiteturas pedagógicas como, por exemplo, Projetos de Aprendizagem, Estudo de Caso ou Resolução de Problema, Aprendizagem Incidente, Ação Simulada e Debate Estruturado.

Outra maneira de investigar e promover propostas interativas é a partir da comunidade de inquérito de Garrison et al. (2000). Real e Machado (2014) analisam fóruns de uma disciplina de graduação semipresencial segundo as presenças de ensino, social e cognitivas (modelo de Garrison et al., 2000) e apontam para a importância da categoria presença cognitiva e social juntas para uma aprendizagem significativa, pois se articula as construções teóricas com as experiências dos alunos. Outro dado importante nas pesquisas relacionadas com comunidade de inquérito, no sentido de avaliar as interações nos fóruns, referem a importância da mediação do professor ou tutor nestes espaços, mas não abordam propostas interativas em EAD. Alguns estudos contribuem com este tipo de proposta a partir de “Juri simulado”, “Estudo de Caso” como Real e Corbellini (2011), Corbellini e Real (2013), Real e Picetti (2012, 2014); Real e Machado (2014).

O objetivo deste estudo foi o de analisar as propostas pedagógicas presentes nas atividades de seis disciplinas na modalidade EAD com ênfase nas interações dos alunos e entender o papel das presenças sociais nestes fóruns.

2. PRESENCAS: SOCIAL, COGNITIVA E DE ENSINO



Figura 1: Modelo de Comunidade de Inquirição (GARRISON e ARBAUGH, 2007)

O Modelo de Comunidade de Inquirição, Community of Inquiry (CoI), desenvolvida por Garrison et al. (2000) “adota a perspectiva de que a construção da aprendizagem profunda e significativa (...) está necessariamente ancorada em uma comunidade de investigação crítica composta por professores e alunos (KERCKHOFF, 2011, p. 18). Este modelo “pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio da relação entre três componentes principais: a presença social, a presença de ensino e a presença cognitiva, que se influenciam mutuamente” (GARRISON;

ARBAUGH, 2007, p. 4), atribuindo importância na questão da criação de laços sociais e vínculos cognitivos.

A presença social nos ambientes de aprendizagem a distância pode ser caracterizada como uma forma de livre expressão no grupo, sendo descrita com vivências e/ou experiências pessoais. Normalmente está associada a criação da imagem de uma “pessoa real” na plataforma *online*. Essa aproximação da turma (estudantes) com as características individuais de cada um facilita e amplia as possibilidades de expressão e comunicação entre alunos, tutores e professores, e conseqüentemente facilita a aprendizagem cognitiva.

Real, Michailoff e Flores (2016, p. 126) afirmam que as presenças sociais podem apontar para a relação que foi construída ao longo do curso pela turma, uma vez que os alunos passam o semestre se cumprimentando nos fóruns, trocando experiências pessoais, respondendo e trocando comentários, etc. “A presença social é importante para que um curso se mantenha”.

Para autores como Garrison e Arbaugh (2007), o que importa não é a quantidade de interações, mas sim, as condições de investigações e de interações de qualidade para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

As presenças cognitivas são construções feitas pelos estudantes por meio de reflexões, debates e comunicação entre eles. Para Garrison e Arbaugh, “a presença cognitiva é definida como um ciclo de inquirição prática, onde os participantes se movimentam, de forma deliberada, da compreensão do problema ou questão até à sua exploração, integração e aplicação” (GARRISON; ARBAUGH, 2007, p. 8).

A presença de ensino para Garrison e Arbaugh (2007, p. 10) é caracterizada “como sendo a concepção, facilitação e direcionamento de processos cognitivos e sociais, com o objetivo de alcançar resultados de aprendizagem com significado pessoal e com valor educacional”. Segundo Real, Michailoff, Machado e Maciel (2016), normalmente esta presença está relacionada à concepção e ao planejamento do professor ao montar a disciplina com os materiais didáticos necessários para cada proposta.

3.METODOLOGIA

A investigação aqui apresentada é um recorte de uma pesquisa maior que aborda Aprendizagens e Tecnologias na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de Estudo de Caso que segundo Yin (2015) o estudo de caso qualitativo é uma investigação de uma unidade específica, situada no seu contexto, selecionada por critérios determinados e utiliza várias fontes de dados, propondo-se a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. Segundo o autor, o estudo de caso trata de uma investigação que envolve um método abrangente, considerando a lógica do planejamento, da coleta e análise de dados.

O Estudo de Caso é o preferido para o exame de eventos contemporâneos e Yin (2015) salienta que a força exclusiva do estudo de caso reside na sua capacidade de lidar com uma grande variedade de evidências, tais como documentos, artefatos, entrevistas e observações, além disso, em determinadas situações, como a observação participante, pode ocorrer manipulação informal.

O objetivo do estudo foi o de analisar as propostas pedagógicas presentes nas atividades das disciplinas com ênfase nas interações dos alunos e entender o papel das presenças sociais nestes fóruns. Foram estudados os fóruns de discussão de 6 turmas de 2 disciplinas de graduação na modalidade à distância.

3.1 Estratégia metodológica

Foram utilizados dois Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), o Moodle institucional e um Wiki gratuito, o PBworks.

Uma das disciplinas foi Psicologia da Educação: Adolescência que aborda o estudo da adolescência do ponto de vista dos aspectos psicológicos (cognitivos, psicossociais e psicossociais), pedagógicos (situação de ensino-aprendizagem) e biológicos (crescimento físico e puberdade), com destaque para a análise da realidade brasileira. A outra disciplina foi Psicologia da Educação: Temas Contemporâneos que faz uma reflexão sobre temas contemporâneos do campo da educação, na perspectiva da Psicologia da Educação, tais como subjetividade do professor, transtornos emocionais na escola, educação pelo afeto e suas relações com a evolução psíquica da criança e do adolescente segundo os diversos enfoques psicodinâmicos.

Foram realizadas dezenove (19) atividades no total das disciplinas, sendo que algumas destas aconteceram em mais de uma disciplina. As atividades foram categorizadas a partir da comunidade de inquérito (Col), em cada uma das turmas, pelo número de interações em cada um dos fóruns. A partir daí, 7 atividades foram selecionadas quanto ao número de interações e quanto os tipos de presenças. Observou-se que haviam mais presenças sociais nos fóruns, tanto sozinhas como acompanhadas por presenças cognitivas e de ensino.

As sete (7) atividades foram agrupadas em cinco (5) propostas pedagógicas: relatos de experiência, roda de conversa, discussão de filme, discussão de texto e júri simulado.

3.2 Sujeitos

O trabalho foca nas postagens dos alunos, monitores e professores de seis turmas de Psicologia da Educação na modalidade a distância (EAD), sendo elas quatro turmas de Psicologia da Educação: Adolescência e duas turmas de Temas Contemporâneos em Educação do primeiro e segundo semestres de 2019. As turmas de Adolescência eram compostas por 19 alunos (turma A1), 46 alunos (turma B1), 22 alunos (turma A2), 47 alunos (turma B2) e as turmas de Temas Contemporâneos eram compostas por 36 alunos (turma C1) e 33 alunos (turma C2). Os alunos participavam da disciplina eram dos cursos de licenciaturas (graduação) em: Artes Visuais, Biblioteconomia, Biologia, Dança, Filosofia, Física, Letras, Música, Pedagogia, Química, entre outros.

As disciplinas possuem uma carga horária de 30 horas divididas em 3 aulas presenciais e 15 aulas a distância. Além da professora, havia o auxílio de 3 monitores, sendo eles dos cursos de Artes Visuais, Licenciatura em Letras e Pedagogia. O total de alunos matriculados nas seis turmas foi de 203 alunos.

Segundo dados trazidos por Garrison et al. (2007), há uma probabilidade da composição do grupo (a diversidade) ser mais importante que a atividade em si. Conforme dito por Lee e Lee, “grupos de alunos compostos por uma variedade de personalidades podem ser mais eficazes no desenvolvimento da interação metacognitiva do que grupos compostos apenas por alunos extrovertidos ou introvertidos” (LEE; LEE, 2006 apud GARRISON; AUBAUGH, 2007,

p. 8). A diversidade de alunos em cursos diferentes possibilita debates sob diversos pontos de vista por eles possuírem diferentes embasamentos teóricos.

4. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Foram realizadas 19 propostas pedagógicas ao longo dos semestres envolvendo as disciplinas estudadas. A ênfase foi dada nas interações em fóruns de discussão, júris simulados e trabalhos em grupo, assim como a liberdade os alunos sugerirem dinâmicas, indicarem leituras e materiais (filmes, vídeos, textos, etc.).

Dentre as atividades realizadas foram selecionadas sete (7) que tiveram maior presença social, social e cognitiva e social e de ensino. As sete (7) atividades faziam parte de cinco (5) propostas, sendo elas:

Proposta A - Relato de experiência

Esta proposta possui três (3) atividades de relatos de experiência. Na primeira atividade o assunto abordado foi o *bullying* e a ideia principal era que os alunos trouxessem relatos de experiências vividas por eles, por pessoas próximas ou exemplos de filmes, livros e séries para compartilhar com os colegas, relacionando com o trabalho feito por outros colegas na plataforma do PBworks. A segunda atividade os alunos liam dois capítulos do livro de Contardo Calligaris (2000) que aborda a adolescência como construção social com questões relativas a indefinição do que é ser adolescente, a insegurança deles em relação ao que os adultos querem e esperam, entre outros. Os alunos da disciplina então deveriam articular os conceitos trazidos no texto com as experiências do dia a dia com adolescentes.

Na terceira proposta o material de leitura foi um texto de Humberto Maturana (2007) que refletia sobre as “transformações na convivência”. Para este autor a aprendizagem é considerada como transformações estruturais na convivência, e os alunos deveriam articular alguns conceitos do autor com suas experiências no dia a dia.

Proposta B - Roda de conversa

A roda de conversa trazia o tema *bullying* juntamente com questões de ansiedade, depressão e suicídio. Esta atividade estava vinculada aos trabalhos realizados pelos alunos no PBworks e tinha como objetivo aprofundar esses temas, referenciando-os teoricamente e buscando refletir sobre possíveis intervenções que os estudantes de licenciatura da disciplina poderiam fazer nas escolas com os seus alunos. Além do debate os alunos deveriam responder as perguntas feitas pelo último colega no fórum e deixar novas perguntas para o próximo que viesse (fórum de perguntas e respostas no Moodle).

Proposta C - Discussão de filme com experiências do dia a dia

O filme escolhido para trabalhar com as turmas de Adolescência foi o vencedor do Oscar de Melhor Animação do ano de 2016, *Divertidamente*, lançado em 2015 e produzido pela Pixar. A animação conta a história de Riley, uma menina de 11 anos que desde que nasceu tem suas atitudes guiadas pelas emoções e devido a uma mudança de cidade sofre complicações.

Com o auxílio deste filme os alunos deveriam fazer um exercício de retornar à época que eram adolescentes e pensar sobre as ilhas que caíram na vida de cada um. Deveriam fazer um relato sobre a sua própria adolescência e analisar se as ilhas dos adolescentes da geração atual foram as mesmas que viram cair na sua própria adolescência.

Proposta D - Leitura e discussão de texto

O fórum chamado “As oito idades do homem” trazia um texto construído pelas professoras Dras. Luciane Corte Real e Tânia Marques, ambas professoras de Psicologia da Educação, no qual foram separadas oito (8) etapas que o sujeito, segundo Erick Ericson, passa na transição da infância até a idade adulta (velhice). Os estudantes deveriam escolher uma destas etapas e pensar em uma possível repercussão ou não durante a adolescência e ilustrar com exemplos, pensando a adolescência dentro de uma ideia de “crises possíveis da vida”.

Proposta E - Juri simulado

Após algumas leituras de materiais sobre gênero e sexualidade a turma foi apresentada com o seguinte caso fictício: *Daniel tem 4 anos e adora brincar com as meninas de princesas, gosta de assistir os desenhos animados que têm princesas. A escola acha que Daniel quer ser menina porque muitas vezes imita uma menina e diz que quer ser menina e para elas o chamarem de Daniela. A professora pergunta para ele o que ele é e ele diz que não sabe. A professora tem um filho gay e acha que Daniel é gay. O pai de Daniel fica muito preocupado porque acha que a escola incentiva seu filho a imitar meninas, a pensar ser uma menina e quer em retirar Daniel da escola.*

Após a leitura do caso a ser julgado houve a divisão da turma em três diferentes grupos de acordo com a ordem alfabética do nome dos alunos. O primeiro grupo foi responsável por desenvolver o ataque do caso e argumentar o porquê da criança trocar de escola. O segundo grupo então consistia na defesa do caso e deveriam argumentar discordando da possibilidade do pai tirá-lo da escola. Já o último grupo foi formado pelos jurados e deveria após a leitura de todos os argumentos sentenciar um veredito ao caso.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A partir das propostas descritas no item anterior foi levantado o número de interações nas atividades em diferentes turmas, assim como a classificação de cada interação conforme o Modelo de Comunidade de Inquirição (Col). No estudo das interações observou-se que as propostas pedagógicas que levaram a interações de aprendizagens envolvem principalmente a categoria social, tanto quanto social-cognitivas e social-ensino.

5.1 Quadro comparativo

Quadro 1 – Descrição das presenças em códigos

Códigos	Presenças
S	social
E	ensino
C	cognitivo
S + E	social e ensino
S + C	social e cognitivo

S + E + C	social, ensino e cognitivo
-----------	----------------------------

Quadro 2 – Descrição das atividades/turmas e presenças.

	S	E	C	S + E	S + C	E + C	S + E + C
Humberto Maturana Turma C1 Total de interações na atividade: 37	-	1	18	1	15	1	1
Júri Simulado Turma C1 Total de interações na atividade: 71	-	1	57	-	10	3	-
Júri Simulado Turma A1 Total de interações na atividade: 18	-	3	10	-	1	4	-
Calligaris Turma B1 Total de interações na atividade: 43	1	1	29	2	9	1	-
Divertidamente Turma B1 Total de interações na atividade: 29	1	1	20	1	6	-	-
Júri Simulado Turma B2 Total de interações na atividade: 29	-	1	25	-	2	1	-
Júri Simulado Turma C2 Total de interações na atividade: 52	1	-	34	-	13	4	-
Bullying Turma C2 Total de interações na atividade: 23	13	-	3	-	4	1	2
Erik Erikson Turma A2 Total de interações na atividade: 28	2	2	19	-	3	2	-
Júri Simulado							

Turma A2 Total de interações na atividade: 13	1	2	10	-	-	-	-
Filme Divertidamente Turma B2 Total de interações na atividade: 30	1	-	26	1	2	-	-
Júri Simulado Turma B2 Total de interações na atividade: 68	10	2	38	1	12	3	2
Roda de Conversa Turma B2 Total de interações na atividade: 45	2	3	6	4	1	26	3
Total de interações: 486 De alunos: 203	32	17	295	10	78	46	8

5.2 Exemplo das interações sociais, sociais e cognitivas e sociais e de ensino

Abaixo é apresentado exemplos de categorizações nas presenças.

5.2.1 Social

Fórum de Apresentação - C1

Sou estudante de letras, quarto semestre. Não tenho experiência na docência. A disciplina me chamou atenção por ser voltada à psicologia; já cursei 'Psicologia da Educação I' e foi muito interessante.

Júri Simulado - A2

Concordo com os comentários das colegas abaixo. A professora poderia estar melhor informada sobre sexualidade e gênero para poder repassar a explicação aos alunos em vez de confundir mais o menino.

5.2.2 Social e Cognitiva

Roda de Conversa - B2

Boa noite colegas!

Uma importante forma de combater o assédio nas escolas é a disseminação de informações sobre meio de apoio, formas de relacionamento sem violência adaptado às diferentes faixas etárias e ao contexto local, além da divulgação dos canais de denúncia existentes. Crianças e adolescentes que têm acesso a informação têm mais oportunidades para reconhecer condutas violentas, apoiar outras crianças e adolescentes em situações de violação e também buscar ajuda sempre que necessário. No caso de assédio contra professores, o recomendado é o profissional procurar a direção da escola e relatar o ocorrido para que seja passado aos pais para

providências, vale lembrar que neste caso precisamos sempre ter provas, então tenha sempre por perto testemunhas.

5.2.3 Social e Ensino

Júri Simulado - B2

Concordo com os colegas a respeito do equívoco da docente, que confundiu identidade de gênero com sexualidade. Também acho válido ressaltar o ponto de vista questionável do pai. Todos esses fatores externos podem influenciar para que o garoto não desenvolva sua real identidade. Não recebendo o apoio que necessita, Daniel pode desenvolver problemas de saúde no futuro, como por exemplo a depressão. Dessa forma, o apoio da escola e da família é imprescindível para que a criança consiga "se encontrar". Em relação a isso, acho interessante mencionar um programa de TV, estilo reality show, chamado "I am Jazz", que mostra a vida de uma adolescente trans. No programa podemos ver como foi importante o apoio externo que a garota teve ao longo de seu desenvolvimento para que se tornasse quem ela realmente era. Segue o link a respeito do reality: <https://youtu.be/2VSszwtXvwY>

5.2.4 Social, Cognitiva e Ensino

Maturana - C1

Matheus! Muito bom o que estás trazendo para a discussão.

Maturana é biólogo e traz o conceito de emoção a partir de domínios de ação. O argumento também se apoia no trabalho de alguns neurocientistas como o Damásio. Piaget foca o objeto de conhecimento a partir de esquemas de ação e estuda o desenvolvimento cognitivo (racional).

Quem sabes podes nos explicar melhor como se encaixa estes conceitos da filosofia... a partir de que autores: "No entanto, será *prudente* considerar uma moralidade centrada numa "mecânica das paixões"? Veja, essa não é uma articulação inovadora. Em filosofia moral há um bom celeiro de teses nas quais o protagonista é o sentimento, e não o *argumento*. Entretanto, são igualmente conhecidas as várias dificuldades que tal posição tem de arcar."

6. DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As presenças sociais do Modelo de Comunidade de Inquirição, (CoI), de Garrison, Anderson e Archer (2000) presentes nas propostas pedagógicas das turmas a distância apresentadas neste trabalho são fundamentais para a atribuição do papel de protagonista ao aluno nas disciplinas, podendo assumir uma posição ativa e contribuinte para a adaptação das propostas pedagógicas vigentes e ainda para a construção de novas práticas. Uma vez que a autonomia é conquistada pelos alunos conseqüentemente se percebe o aumento de interação social da turma incluindo desde comentários sugerindo materiais de leitura até o retorno do aluno a fóruns de discussão já encerrados para fazer uma relação com algum conteúdo estudado mais recentemente. Por isso para a professora e monitoras a construção de propostas pedagógicas pensadas em conjunto e não de forma isolada também aparenta servir como fator para uma maior interação nos fóruns quando os alunos recorrem a menções de uma das

atividades anteriores nos fóruns uma vez que certos materiais didáticos prévios facilitaram o entendimento da próxima proposta.

A análise desse trabalho aponta que na soma das 486 interações nas atividades escolhidas 174 são de caráter Social (Social, Social Cognitiva, Social Ensino, Social Ensino Cognitiva). Grande parte da presença dos alunos nestas disciplinas de ensino a distância não são referentes portanto ao simples cumprimento de tarefas e sim ao questionamento de colocações de colegas, retorno a tarefas anteriores, relação entre as propostas, discussões e sugestões de materiais, contribuindo tanto para a decorrência da disciplina nesse semestre quanto nos semestres futuros. Além disso a presença social possui um fator de extrema importância na construção da aprendizagem, já que um estudo (apud GARRISON; AUBAUGH, 2007, p. 5) sugere que o aumento da sociabilidade dos participantes em cursos leva a maior desenvolvimento da presença cognitiva. Foi observado que isso efetua-se quando muitas vezes a síntese de um texto feita por um dos colegas leva ao entendimento do conteúdo por outros alunos, facilitando a compreensão de todos e as vezes até levando a mudança de pontos de vista já que certos alunos possuem mais afinidades com certas áreas exploradas em algumas das propostas, as interações possibilitam conseqüentemente então uma eminente aprendizagem entre as turmas. Pode-se também refletir, a partir das presenças sociais, um aumento na coesão dos grupos estudados o que auxilia um aumento de presenças nos fóruns.

Uma das dificuldades da EAD são as presenças nos AVAs, muitas vezes os alunos se desestimulam e desistem dos cursos ou disciplinas. Neste sentido, a equipe de pesquisa chama a atenção da importância de propostas pedagógicas que coloquem os discentes em interação.

Por ser um estudo de caso de 6 turmas de disciplinas de graduação este estudo tem limites, entretanto o grupo de pesquisa tem se dedicado ao estudo dos fóruns de discussão EAD e os achados aqui corroboram com o resultado de outras pesquisas do grupo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Meggiato Oreques; CUNHA, Ana Paula de Araújo. **O papel do professor como mediador nas interações em fóruns online: possibilidades de um aprender colaborativo.** Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD 2014. Disponível em:

<<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128207.pdf>> Acesso em: 03 fev. 2020.

BARCELOS, Valdo. **Por uma ecologia da aprendizagem humana - o amor como princípio epistemológico em Humberto Romesín Maturana.** Porto Alegre/RS, n. 3, p. 581-597, Set./Dez., 2006.

CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

GARRISON, R; ANDERSON, T; ARCHER, W. **Critical Inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education.** Internet and Higher Education, 11(2), 2000. p 1-14.

GARRISON, D. Randy; ARBAUGH, J. B. **Pesquisando sobre o modelo da comunidade de Inquirição:** Revisão, questões e perspectivas futuras. Internet and Higher Education 10, 2007. P. 157-172. Disponível em:

http://mpelearning.pbworks.com/f/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Garrison%26Arbaugh.pdf

Acesso em: 03 fev. 2020.

KERCKHOFF, Marcia Telesca. **O modelo de Comunidade de Investigação e a Construção da Aprendizagem Significativa On-line**. Revista EducaOnline, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), v. 5, n. 2, p. 16-32, maio/ago. 2011. Disponível em:

[http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=viewFile&path\[\]=80&path\[\]=306](http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=viewFile&path[]=80&path[]=306). Acesso em: 16 ago. 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

REAL, Luciane Magalhães Corte; CORBELLINI, Silvana. **Proposta Cooperativa em Curso de Graduação a Distância Construída em WIKIs**. Sexta Conferencia de Objetos de Aprendizaje. Uy, 2011.

REAL, Luciane Magalhães Corte; MACHADO, Rafaela Pereira. **Pensando e avaliando propostas interativas a distância no Ensino Superior**. Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação - CBIE 2014. Disponível em: < <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/3220/2783> > Acesso em: 26 out. 2020.

REAL, Luciane Magalhães Corte; MICHAILOFF, Franceline; FLORES, Juliana Duarte; **Interações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Porto Alegre: Edu. UFRGS, 2016.

Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151184/001011509.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 06 fev. 2020.

REAL, Luciane Corte; MICHAILOFF, Franceline; MACHADO, Rafaela; MACIEL, Aline.

Avaliação de proposta pedagógica em ambiente virtual: interação e autonomia dos alunos.

Anais do XII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2015.

Salvador/BA, 2015.

REAL, Luciane Magalhães Corte; PICETTI, Jaqueline Santos. **Fórum de discussão: espaço de possibilidades de transformações na convivência**. Anais do Segundo MoodleMootUY, Montevideo/Uruguay, 2012. Montevideo/URU, 2012. Disponível em:

<http://www.moodlemoot.org.uy/moodlemoot_2012/sesiones/paper_53.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RIBEIRO, Gabriela Carvalho; COSTA, Bárbara Dayane Silva; HASSUIKE, Albertina Marília Alves Guedes. **Uso do google drive como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. CIET: EnPED, [S.l.], jun. 2018. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/606>>. Acesso em: 27 mar.

2020. YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.